

Caderno de Provas

CTA P 34 - NS

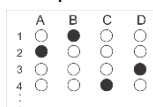
PSICOPEDAGOGO

Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar

21 de outubro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Igualmente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinélos velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

01. A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

02. Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

03. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição ___ duas coisas devem ser observadas ___ uma é o projeto político proposto pelo candidato ___ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

04. No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

05. Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.

- A) (...)deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
- B) (...)deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
- C) (...)deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
- D) (...)deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

06. Leia o texto a seguir:

“Não sou **nada**. Nunca serei nada. Não posso querer **ser nada**. À parte isso, tenho em mim **todos os sonhos** do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
- C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.

07. Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.

- A) Sempre te quis como amiga.
- B) Desaprovei a proposta que deram-me.
- C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
- D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.

08. Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

Vc ñ falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoos – assembleia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PSICOPEDAGOGO

11. Considerando as bases teórico-epistemológicas da Psicopedagogia quanto ao seu objeto de estudo, analise a seguinte afirmativa: *Trata-se de um distúrbio de alta gravidade que se manifesta no final da primeira infância, por meio do qual a criança rejeita, em grande medida, o contato e as interações sociais. Em circunstâncias específicas, o sujeito pode apresentar um alto nível da inteligência lógico-matemática e, em contrapartida, acentuadas disfuncionalidades no que se refere à expressão linguística e aos demais tipos de inteligências pessoais. A asseveração apresentada diz respeito ao:*
- A) Transtorno de Atenção.
 - B) Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).
 - C) Transtorno Bipolar.
 - D) Altismo.
12. Na perspectiva da Epistemologia Genética do suíço Jean William Fritz Piaget, a maneira pela qual o sujeito cognoscente relaciona-se com o mundo objetivo e dele apreende, reflexivamente, informações sobre sua ação diante dos diversos objetos de conhecimento com os quais interage ao longo de toda a sua vida é denominada de:
- A) Abstração Reflexiva.
 - B) Abstração Empírica.
 - C) Abstração Reflexiva por Condicionamento Operante.
 - D) Abstração Empírica por Condicionamento Operante.
13. De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural do bielorrusso Lev Semyonovich Vygotsky, o funcionamento psicológico do ser humano resulta dos encadeamentos recíprocos entre quatro importantes Planos Genéticos: (i) a Filogênese; (ii) a Ontogênese; (iii) a Sociogênese, e; (iv) a Microgênese. Sobre a Ontogênese, é correto afirmar que:
- A) Diz respeito à história da espécie humana, delineando limites e possibilidades para o funcionamento psicológico do ser humano em estreita relação com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDPr).
 - B) Concerne à história cultural do meio no qual o indivíduo está inserido, reverberando as imprescindíveis interações com os processos de mediação simbólica próprios à Filogênese.
 - C) Refere-se à história do indivíduo da espécie humana, destacando que, para cada espécie, há um caminho de desenvolvimento que está diretamente relacionado à Filogênese.
 - D) Alude aos aspectos mais microscópicos do desenvolvimento humano, ressaltando o fato de que cada fenômeno psicológico tem sua própria história.

14. No que se refere à finalidade precípua do diagnóstico psicopedagógico, assinale a alternativa correta:
- A) Identificar os problemas relacionados ao processo de aprendizagem do aprendente que estão interferindo no seu pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual e afetivo-emocional. A partir da análise psicopedagógica surgem o prognóstico e o conteúdo para a formulação da hipótese final, sequenciada pela Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), que definirá as estratégias de tratamento mais adequadas às modalidades de aprendizagem do indivíduo.
 - B) Identificar os problemas relacionados ao processo de aprendizagem que impedem o pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual e afetivo-emocional do aprendente, de modo que este possa crescer e desenvolver-se satisfatoriamente no âmbito social. A partir da análise psicopedagógica elaboram-se o prognóstico e o conteúdo para a formulação da hipótese final, sequenciada pela entrevista de devolução diagnóstica.
 - C) Identificar os problemas relacionados ao processo de aprendizagem do aprendente que impedem seu pleno crescimento intelectual no âmbito das exigências requeridas pelo meio social no qual está inserido. A partir da análise psicopedagógica, o aprendente deverá ser encaminhado para a realização de consultas psiquiátricas e neurológicas, a fim de se por em prática as melhores formas de intervenção por parte dos ensinantes.
 - D) Identificar os problemas relacionados ao processo de ensinagem que impedem o aprendente de crescer e desenvolver-se dentro do esperado pela instituição escolar. A partir dessa identificação, tanto o aprendente quanto o ensinante deverão ser encaminhados para a realização de sessões de psicoterapia, com o objetivo de mudar suas representações e seus comportamentos sobre o aprender e o ensinar, respectivamente.
15. Tomando em análise que a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), idealizada por Jorge Visca, é um instrumento diagnóstico da aprendizagem inspirado na Psicologia Social de Enrique Pichon-Rivière, em alguns dos principais fundamentos da Psicanálise e no Método Clínico da Escola de Genebra, marque a alternativa que compreende os três aspectos a serem observados quando da realização de uma sessão psicopedagógica amparada nesse tipo de entrevista.
- A) Temática, dinâmica e produto.
 - B) Anamnese, temática e jogos pedagógicos.
 - C) Princípio, desenvolvimento e devolutiva final.
 - D) Histórico do caso, desenvolvimento e diagnóstico final.
16. No âmbito da prática psicopedagógica, é comum seus profissionais utilizarem vocabulário específico para se referirem a determinados termos teórico-conceituais e metodológicos. Com respaldo nessa afirmação, se entende por Queixa, no campo epistemológico da Psicopedagogia:
- A) O primeiro passo para o diagnóstico psicopedagógico. A Queixa sempre será narrada pela família do paciente, pelo professor ou pela coordenação da escola. A Queixa não pode ser narrada pelo paciente tendo em vista seu baixo grau de maturidade para entender que está envolvido por algum tipo de problema de aprendizagem.
 - B) O sintoma de um problema de aprendizagem que apenas o psicopedagogo é capaz de diagnosticar e de tratar. Essa afirmação se confirma pela própria formação profissional em Psicopedagogia, pois é nesse espaço que o psicopedagogo agrega os conhecimentos necessários para distinguir uma Queixa de uma Reclamação.
 - C) O sintoma de um problema comportamental percebido pelo psicopedagogo ou pelo psicólogo por meio da manifestação de apatia ou de hiperatividade do paciente, pela dificuldade em aprender ou pela superdotação por ele apresentados. A Queixa é sempre uma frustração psíquica observada por profissionais qualificados.
 - D) A qualquer dificuldade de aprendizagem relatada pelo aprendente ou por algum de seus familiares, seja em sala de aula, seja no ambiente do lar. Constitui-se em prática relevante para o atendimento psicopedagógico e para a tomada de providências pedagógicas em relação à dificuldade explicitada pelo paciente.

17. Sobre o objeto de estudo da Psicopedagogia, é correto afirmar que:

- A) Configura-se na análise da aprendizagem humana, fundamentando-se, de modo primordial, nos conhecimentos historicamente acumulados, pela Pedagogia e pela Psicologia. Seu objeto de investigação direciona-se, nesse sentido, ao estudo dos condicionantes intrapsíquicos da não aprendizagem, como também daqueles exclusivamente relacionados à instituição escolar, como as questões da formação de professores, do currículo, dos planejamentos de ensino, das metodologias e das práticas avaliativas.
- B) Constitui-se no estudo do não aprender a partir da Epistemologia Genética do suíço Jean William Fritz Piaget, enfocando as questões da não aprendizagem a partir da interação entre o sujeito cognoscente e o ambiente que o envolve. Desse modo, a Psicopedagogia se debruça na problematização das dificuldades de aprendizagem já instaladas, bem como das limitações filogenéticas inerentes à espécie humana. Em síntese, seu objeto de investigação está alocado nas dimensões psíquicas em suas relações com o mundo sociocultural do aprendente.
- C) Configura-se no estudo do processo de aprendizagem e dos problemas dele decorrentes, partindo de um conjunto de práticas científicas e institucionalizadas que analisa, de modo inter e transdisciplinar, tanto os fatores que favorecem o aprender quanto aqueles que o comprometem. Seu objeto de investigação é, portanto, o aprender e o não aprender em suas conexões recíprocas, assim como a multirreferencialidade e a complexidade que caracterizam o fenômeno da aprendizagem humana e suas dificuldades.
- D) Constitui-se no estudo da aprendizagem e seus problemas com base na perspectiva sociogênica, ou seja, assenta-se do estudo detalhado das formas de desenvolvimento cultural que interferem no desenvolvimento psicológico dos indivíduos. Nesses termos, seu objeto de investigação é o capital cognitivo, entendido como alargador das potencialidades humanas, as quais definem os rumos da aprendizagem e direcionam as sequências do desenvolvimento intelectual a depender da leitura e da interpretação de cada arranjo cultural em particular.

18. Enrique Pichon-Rivière em muito contribuiu para a compreensão das dificuldades de aprendizagem resultantes de ansiedades vividas pelo estudante no momento em que este se vê colocado diante de uma nova situação de aprendizagem muitas vezes inadequada do ponto de vista pedagógico. Segundo ele, quando isso ocorre, o aprendente experimenta dois medos básicos que cooperam para desencadear estados de não aprendizagem. Os medos aos quais se refere Enrique Pichon-Rivière são classificados como:

- A) “Medo latente” e “Medo manifesto”.
- B) “Medo à perda” e “Medo ao ataque”.
- C) “Medo concreto” e “Medo abstrato”.
- D) “Medo funcional” e Medo disfuncional”.

19. Tomando em consideração a importância do diagnóstico psicopedagógico como um recurso capaz de contribuir satisfatoriamente para os processos de inclusão escolar de estudantes com deficiências, se faz necessário, diante dessa perspectiva, que esse tipo de diagnóstico se constitua
- A) como um processo de construção coletiva que coopere para uma avaliação psicopedagógica multirreferenciada tanto das condições reais de aprendizagem e de não aprendizagem do estudante quanto das particularidades da(s) deficiência(s) a ele inerente(s).
 - B) como uma metodologia de intervenção planejada em conexão direta com a avaliação psicológica e psiquiátrica do aprendente com deficiência, de maneira que este obtenha os benefícios da inclusão de forma mais rápida, satisfatória e adequada às exigências da Lei nº 9.394/1996, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - C) como um conjunto de avaliações psicométricas que deve ser planejado em consonância ao diagnóstico médico-psiquiátrico, assim como em relação direta com os resultados da avaliação psicológica, visando a assegurar um processo de inclusão multidisciplinar coeso e assertivo.
 - D) como um instrumento avaliativo de natureza lúdica, pois a observação criteriosa sobre o brincar se traduz na melhor das estratégias de coleta de informações sobre o estudante com deficiência, assim como uma das formas mais adequadas para que ele sinta-se verdadeiramente acolhido desde o seu diagnóstico até a sua efetiva inserção no ambiente escolar.
20. Mediante o construto teórico de Enrique Pichon-Rivière, há a existência de três momentos sequenciais que colaboram para o desenvolvimento do aprender em todo processo de aprendizagem humana. Diante dessa afirmativa, a sequencialidade dos três momentos aludidos por esse autor são:
- A) (1º) Perceptivo; (2º) Assimilativo; (3º) Acomodativo.
 - B) (1º) Assimilativo; (2º) Acomodativo; (3º) Equilibrativo.
 - C) (1º) Generativo; (2º) Discriminativo; (3º) Organizativo.
 - D) (1º) Confusional; (2º) Discriminação; (3º) Integração.
21. Maria Lúcia Lemme Weiss, em seu livro *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*, afirma que o não aprender, embora retrate desprazer, desconforto e frustração, pode expressar dificuldades inconscientes do aprendente em relação a alguma ou a várias situações ocorrentes em sua vida cotidiana. Com amparo nesse entendimento, o não aprender
- A) representa a face disfuncional do processo de aprendizagem a ser observada perifericamente no âmbito do diagnóstico psicopedagógico, tendo em vista que a principal função do psicopedagogo é a de estimular relações saudáveis entre o ensinante e o aprendente.
 - B) explicita a outra face do processo de aprendizagem que precisa ser repesada, tendo em vista que, ao se adotar o não aprender como elemento de investigação psicopedagógica, ocorrerá o fortalecimento de suas funções desintegrativas e patológicas.
 - C) revela-se como a outra face do processo de aprendizagem, desempenhando uma função integrativa tão importante quanto a do aprender, pois se constitui como um sintoma que reclama diagnóstico e tratamento adequados.
 - D) revela-se como a face antagônica do processo de aprendizagem, uma vez que reforça e aprofunda o caráter disfuncional do aprender, fato que implicará no desdobramento de outras dificuldades no campo da cognição e o conseqüente aprisionamento das funções intelectivas do aprendente.

- 22.** O Modelo Nosográfico elaborado por Jorge Visca indica uma classificação sobre os estados patológicos da aprendizagem humana a partir de dois níveis principais: o Semiológico e o Patogênico. Sobre este último, selecione a alternativa que descreve os obstáculos a serem considerados na avaliação das dificuldades de aprendizagem.
- A) Funcional, Reativo, Cognitivo e Emocional.
 - B) Epistêmico, Epistemofílico, Funcional e Epistemológico.
 - C) Epistêmico, Epistemofílico, Disfuncional e Gnosiológico.
 - D) Funcional, Reativo, Cognitivo e Sociocultural.
- 23.** Considerando os conhecimentos sobre Transtornos de Aprendizagem, é correto afirmar que:
- A) A discalculia compromete o raciocínio lógico-matemático do aprendente.
 - B) A discalculia compromete o raciocínio concreto e o abstrato do aprendente.
 - C) A discalculia inviabiliza o raciocínio lógico-argumentativo do aprendente.
 - D) A discalculia inviabiliza tanto o raciocínio matemático quanto o linguístico-fonológico do aprendente.
- 24.** O Artigo 11, do Código de Ética do Psicopedagogo traz importantes contribuições referentes aos principais deveres do psicopedagogo. Com base nisso, uma das orientações presentes no referido Artigo é:
- A) Trabalhar nos estritos limites das atividades que lhe são reservadas, encaminhando, a profissionais habilitados e qualificados, casos que fogem ao seu campo de atuação.
 - B) O reconhecimento dos casos pertencentes aos demais campos de especialização, encaminhando-os a profissionais habilitados e qualificados para o atendimento.
 - C) Manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público.
 - D) Assinar qualquer procedimento psicopedagógico realizado por terceiros, ou solicitar que outros profissionais assinem seus procedimentos.
- 25.** Na perspectiva de Nádya Bossa, a prática psicopedagógica assume diferentes modalidades a depender não apenas do espaço físico onde se realiza, mas também, e em especial, dos espaços epistemológicos que direcionam os modos de abordar o objeto de estudo da Psicopedagogia. Diante dessa contribuição, as modalidades do trabalho psicopedagógico configuram-se em:
- A) Terapêutica; Clínica; Preventiva.
 - B) Teórica; Afetiva; Clínica
 - C) Clínica; Institucional; Patológica.
 - D) Clínica; Preventiva; Teórica.

- 26.** Em sua dimensão preventiva, a prática psicopedagógica direciona-se, de modo especial, para:
- A) A orientação dos processos de ensino e de aprendizagem capaz de cooperar para a apropriação do conhecimento pelo ser humano por meio de uma abordagem sistêmica dos fatores inconscientes que interferem na cultura organizacional na qual o aprendente está inserido.
 - B) A orientação dos processos de ensino e de aprendizagem capaz de cooperar para a apropriação do conhecimento pelo ser humano por meio de uma abordagem que analisa o individual, o coletivo e as relações sistêmicas a eles inerentes.
 - C) A orientação da família do aprendente visando a cooperar para a apropriação do conhecimento pelos membros do núcleo familiar, de modo que essa intervenção possa incidir positivamente na reelaboração funcional da aprendizagem do sujeito cognocente.
 - D) A orientação do aprendente quanto à sua modalidade de aprendizagem, uma vez que esse tipo de prevenção é a mais adequada dentre todas as outras, posto que incide diretamente na normal reequilibração das estruturas cognitivas do estudante.
- 27.** Alícia Fernandéz e Sara Paín classificam dois tipos de problemas de aprendizagem: (1) problemas de aprendizagem reativos, e; (2) problemas de aprendizagem sintomas. No que se refere ao segundo tipo, é correto afirmar que:
- A) Manifesta-se quando as articulações recíprocas entre cognição e afetividade estão comprometidas, fato que resulta no aprisionamento do aprender do indivíduo por parte de suas estruturas simbólicas subconscientes.
 - B) Manifesta-se quando as articulações recíprocas entre o aprendente e a escola estão comprometidas, fato que promove o surgimento de dificuldades no aprender como resposta a situações curriculares e didático-pedagógicas disfuncionais.
 - C) Manifesta-se quando as articulações recíprocas entre a escola e a comunidade que a envolve não colaboram para a promoção funcional da aprendizagem do indivíduo, fato que permite o surgimento do não aprender em suas muitas formas de realização.
 - D) Manifesta-se quando as articulações recíprocas entre as dimensões da inteligência, do desejo, do organismo e do corpo estão comprometidas, fato que resulta no aprisionamento do aprender do indivíduo por parte de suas estruturas simbólicas inconscientes.
- 28.** A noção de “aprendizagem significativa”, elaborada por David Ausubel, vem contribuindo para um melhor entendimento sobre como ocorre o processo de aprendizagem, trazendo, por extensão, importantes implicações para a melhoria das estratégias didático-pedagógicas direcionadas à promoção de relações funcionais entre o aprendente, o ensinante e a aprendizagem. No âmago de sua teoria, esse autor sustenta, ainda, a existência de dois fatores primordiais para a ocorrência de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Com base nesse pensamento, os fatores necessários à emergência da aprendizagem significativa são:
- A) A disposição do aluno para aprender e o material didático utilizado, o qual deve apresentar-se psicologicamente significativo e logicamente compreensível para o aluno.
 - B) A atmosfera socioeducacional que estimule a troca de experiências e a condução crítico-reflexiva do professor como responsável pela construção da aprendizagem.
 - C) A saúde psicológica do aluno nas diferentes esferas da vida social nas quais está inserido e a existência de material didático diversificado.
 - D) A disciplina intelectual do aprendente e a capacidade mediadora do professor em expor e em analisar criteriosamente o objeto de conhecimento.

29. A dislexia configura-se como:

- A) Um obstáculo de aprendizagem caracterizado pela dificuldade do aprendente quanto à conversão de sinais gráficos em sinais fonéticos e de sinais numéricos em sinais linguísticos.
- B) Um distúrbio de aprendizagem caracterizado pelo aprisionamento da inteligência que evolui para uma perda gradual do raciocínio linguístico e lógico-matemático do aprendente.
- C) Um distúrbio de aprendizagem na leitura que afeta a escrita, detectado, geralmente, a partir do processo de alfabetização do aprendente.
- D) Uma dificuldade de aprendizagem que compromete a capacidade de interpretação textual relativa à resolução de problemas de caráter lógico-matemático.

30. As condições de vulnerabilidade social nas quais muitos estudantes se encontram inseridos admitem inegáveis relações com a não aprendizagem escolar, fato que colabora para o aumento do número de reprovações e de repetências, endossando o malogro acadêmico de sujeitos oriundos, em sua maioria, dos estratos mais pobres da sociedade. Nesse sentido, a atuação psicopedagógica em conjunto com a dos demais profissionais da escola deve:

- A) Realizar cursos de nivelamento escolar tanto para os estudantes em estados de vulnerabilidade social quanto para suas famílias, de modo que essas ações de intervenção socioeducacional contribuam para amenizar o fracasso escolar, bem como ajudem na elevação de rendimentos intelectuais compatíveis com os indicadores dos exames nacionais de aprendizagem.
- B) Favorecer o desenvolvimento social e educacional dos estudantes em estados de vulnerabilidade social por meio da construção de repertórios comportamentais a eles favoráveis, ou seja, atuar no Treinamento de Habilidades Sociais (THS) direcionado ao reequilíbrio positivo das relações entre esses aprendentes e suas aprendizagens.
- C) Estabelecer parcerias com as Instituições de Ensino Superior para a promoção de cursos de formação continuada direcionados aos professores, tendo em vista que esse profissional é decisivo para a construção de situações de ensino e de aprendizagem vinculadas aos critérios de avaliação dos exames nacionais.
- D) Encaminhar periodicamente os estudantes em condições de vulnerabilidade social para acompanhamentos psicológicos, psiquiátricos e psicopedagógicos, tendo em vista que a escola carece desses profissionais para lhes oferecer os direcionamentos necessários a fim de recuperar a função positiva da aprendizagem na vida desses sujeitos.